



Relatório de Avaliação

PUC-Rio 2010

**Descrição e Análise das Atividades da
Comissão Própria de Avaliação**

Março de 2011

GRÃO-CHANCELER: Dom Orani João Tempesta

REITOR: Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J., S.J.

VICE-REITOR: Pe. Francisco Ivern Simó, S.J

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS: Prof. José Ricardo Bergmann

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS: Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS: Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO: Prof. Sergio Bruni

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	A CPA EM 2010	6
3.	ANÁLISE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E ACREDITAÇÃO.....	8
3.1	Avaliação Externa para Recredenciamento Institucional.....	8
3.2	Avaliação Externa do Curso de Física para Renovação de Reconhecimento.....	8
3.3	Enade	9
3.4	Processo de Acreditação ARCU-SUL	12
3.5	QS Top Universities World Ranking e UI Green Metric World University Ranking.....	13
4.	ANÁLISE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA.....	15
4.1	Avaliação semestral dos docentes pelos alunos de Graduação	15
4.2	AVALIAÇÃO INTERNA 2010	20
5.	SEMINARIO DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO.....	24
6.	AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS AÇÕES DA CPA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE 2011	30
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Site da CPA com campo para acesso ao Questionário de Avaliação	21
Figura 2: Tela do Questionário de Avaliação	21
Figura 3: Programação do Seminário PUC-Rio 70 anos, rumo aos 80	27

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de participação dos alunos no Sistema de Avaliação de Professores	16
Gráfico 2: Série Histórica das Médias Gerais no Sistema de Avaliação de Professores	18
Gráfico 3: Percentuais de respostas por faixas de notas no Sistema de Avaliação de Professores	19
Gráfico 4: Percentuais de participação nas Avaliações Interna – 2006, 2008 e 2010	23

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2010	6
Tabela 2: Posição da PUC-Rio em ranking segundo IGC – triênio 2007-2009	10
Tabela 3: Posição da PUC-Rio em ranking segundo conceito Enade e CPC – triênio 2007-2009	11
Tabela 4: Posição da PUC-Rio em ranking do Estado do Rio de Janeiro – triênio 2007-2009	12
Tabela 5: Percentual de participação dos alunos no Sistema de Avaliação de Professores por Curso	17
Tabela 6: Dimensões da Avaliação Interna 2010	20
Tabela 7: Convenção dos gráficos de análise dos resultados da Avaliação Interna	22
Tabela 8: Análise da participação da comunidade PUC-Rio na Avaliação Interna 2010	23

1. APRESENTAÇÃO

A PUC-Rio desenvolveu, em 2006, um modelo de avaliação interna que incorpora as diretrizes do MEC às práticas de planejamento e avaliação já consolidadas na Universidade. Este modelo permite conhecer a realidade da Universidade, com objetivo de contribuir para a preservação e o aperfeiçoamento de seu modelo institucional, e comporta três processos avaliativos periódicos, a saber: avaliação interna, avaliação dos professores pelos alunos de Graduação e avaliação dos professores pelos pares.

Na **Avaliação Interna da PUC-Rio**, a própria Universidade reflete sobre diferentes dimensões de seu cotidiano e traça um retrato de sua realidade. Esse processo é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e seus resultados fornecem uma visão de como a comunidade universitária percebe a Instituição, seus pontos fortes, potencialidades e pontos que requerem melhorias, servindo, portanto, como insumo para as ações de planejamento. Realizada bianualmente, a última avaliação interna com resultados já analisados foi realizada em 2008. Em outubro de 2010, a coleta de dados de uma nova avaliação interna foi realizada, com a participação de cerca de 5000 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da instituição. Encontra-se em andamento, com conclusão prevista para julho, a consolidação e análise dos dados coletados, que darão origem ao Relatório de Avaliação Interna 2010.

A **Avaliação dos Professores pelos alunos de Graduação**, também coordenada pela CPA, é realizada ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de Graduação avaliam seus professores daquele período. A divulgação desses resultados visa servir de instrumento de consulta para o aluno, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas por ocasião da matrícula; fornecer informações para o aprimoramento do professor e para o planejamento acadêmico, gerando dados para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente. No presente relatório, é apresentada a análise do andamento da avaliação dos professores pelos alunos nos dois semestres letivos de 2010, cujos resultados estão disponíveis separadamente para cada professor e disciplina no Sistema de Avaliação.

A **Avaliação dos Professores pelas comissões de pares** tem periodicidade trienal. Desde 2003, as Comissões de Carreira Docente dos Departamentos, Setoriais e Central têm realizado avaliações periódicas de todo o Corpo Docente do Quadro Principal da Universidade. A avaliação leva em conta o desempenho docente em: disciplinas de Graduação e de Pós-Graduação, orientação de teses, dissertações, monografias e iniciação científica, bem como o envolvimento do professor em pesquisa. Em 2009, foi realizada a avaliação referente ao triênio 2006-2008.

Os três processos avaliativos acima descritos se relacionam ainda com outros processos de avaliação e de planejamento, ligados direta ou indiretamente à CPA. Em relação aos processos de avaliação, é importante citar as avaliações externas realizadas pelas comissões de avaliadores enviadas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (Enade), organizado pelo INEP e executado por nossos alunos de graduação. Embora não organizados e executados diretamente pela CPA da PUC-Rio, ambos

fazem parte do contexto avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e geram a necessidade de uma série de ações e atividades por parte da Universidade.

No contexto da **Avaliação Externa** da PUC-Rio, ocorrida em maio de 2009 para fins de credenciamento, cabe destacar que, embora a comissão de avaliadores designada pelo INEP tenha atribuído nota máxima à nossa Universidade (**conceito 5**), **o processo de credenciamento ainda não foi concluído**. O resultado da avaliação externa foi examinado em profundidade pela CPA e as ações decorrentes foram apresentadas no Relatório da CPA de 2009. Contudo, no que concerne as ações de responsabilidade do MEC, o processo – aberto em 2007 – ainda se encontra em julgamento pela CNE e, em março, de 2011 será incluído na pauta da reunião da Comissão para possível julgamento.

Ainda em 2010, **o Curso de Graduação de Física** recebeu visita de **avaliação** no mês de outubro para fins de renovação de reconhecimento, uma vez que não obteve Conceito Preliminar de Curso (CPC) por ter número insuficiente de alunos concluintes participando do Enade. A CPA da Universidade forneceu insumo para a preparação do formulário de avaliação e, por ocasião da visita, participou de reunião solicitada pelos avaliadores. A comissão, em seu relatório, atribui nota máxima ao curso: **conceito 5**. O processo de reconhecimento de curso ainda está, contudo, em aberto.

Já no que se refere ao **Enade**, os Cursos da PUC-Rio vêm obtendo resultados muito bons e o presente relatório expõe sucintamente os estudos analíticos realizados pela CPA com base nos resultados obtidos no triênio 2007-2009.

Complementarmente, em 2010, a Universidade participou de três **processos de acreditação internacional**, cabendo à CPA a coleta e consolidação dos dados para envio às instituições responsáveis. O primeiro refere-se à acreditação no sistema **ARCU-Sul**, para atestar a qualidade dos cursos de graduação de algumas Universidades do Mercosul. No Brasil, esse processo é conduzido pelo CONAES e, no contexto da PUC-Rio, os seguintes cursos foram convidados a participar: Engenharia Civil, Química e de Produção. Já o segundo processo de acreditação diz respeito ao **QS Top Universities World Ranking**, ranking internacional no qual a PUC-Rio ocupou, em 2010, um lugar entre as 500-550 melhores universidades do mundo. Finalmente, a Universidade participou do 1º ranking que avaliou a responsabilidade ambiental das universidades: o **UI Green Metric World University Ranking**. A PUC-Rio ocupa a 55ª posição no mundo, destacando-se no Brasil por sua busca planejada e sistemática pela sustentabilidade ambiental.

Já no que se refere às atividades de planejamento, todos os resultados de avaliações relacionadas à PUC-Rio servem de insumo para as atividades de planejamento acadêmico em geral e, em particular, para a preparação do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, realizada por diferentes órgãos da Universidade, sob a coordenação da CPA. Com base em todos os resultados avaliativos da PUC-Rio, a CPA coordenou a elaboração do PDI 2008-2012, permitindo que, após a identificação de potencialidades e fragilidades, metas e linhas de ação fossem definidas pelas diferentes instâncias da Universidade. Conforme exposto no último relatório da CPA, enviado ao MEC em março de 2010, considerando as ações de planejamento e avaliação como um único e contínuo processo, estava prevista para os anos de 2010 e 2011, a

atualização do PDI 2008-2012. Contudo, o ano de 2010 foi um ano atípico em função das comemorações dos 70 anos da PUC-Rio. No que concerne as atividades de planejamento, coube à CPA a organização do **Seminário de Planejamento Acadêmico PUC-Rio 70 anos, rumo aos 80**. Neste evento, os próximos 10 anos do futuro acadêmico da Universidade foram discutidos por representantes da comunidade universitária a partir de extenso material organizado pela CPA. Este seminário, por seu porte e importância, substituiu o processo de atualização do PDI. As conclusões do seminário realizado em 2010 guiarão a atualização do Plano, adiada para 2011.

Nesta primeira seção, as atividades periódicas da CPA da PUC-Rio no tocante às avaliações e ao planejamento foram apresentadas, destacando-se as ações que foram efetivamente realizadas em 2010. Ao longo deste relatório, essas ações são descritas e analisadas de forma mais detalhada. Na segunda seção, descrevemos a composição da comissão no ano de vigência deste relatório e as reuniões realizadas. Em seguida, uma análise das principais atividades relacionadas às avaliações externas é apresentada. Na quarta seção, uma síntese das avaliações pelos alunos de Graduação é elaborada, bem como uma análise preliminar da Avaliação Interna, apresentada. Posteriormente, uma análise do desempenho da CPA é realizada e o planejamento de suas atividades para 2011 é descrito. Finalmente, algumas considerações finais são apresentadas.

2. A CPA EM 2010

Criada e constituída em junho de 2004, a CPA da PUC-Rio tem dois membros natos, a saber, os coordenadores da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA) e da Coordenação Central de Graduação (CCG). Os demais membros, eleitos de acordo com as normas da Universidade para a escolha dos representantes dos órgãos colegiados, são: 3 representantes docentes, 3 representantes discentes e 2 membros do corpo técnico-administrativo. Finalmente, compõem também a comissão 2 representantes da sociedade civil, indicados pelo Reitor, ouvidos o Conselho de Desenvolvimento e a Diretoria da Associação de Antigos Alunos da PUC-Rio.

Os mandatos dos representantes dos professores, alunos, funcionários e da sociedade civil têm a duração de 1 ano, podendo haver renovação de mandato. Em 2010, houve 6 renovações entre os membros da CPA, não havendo candidatura de representantes discentes do Centro de Teologia e Ciências Humanas. Na tabela 1, é apresentada a composição da CPA em 2010, com os membros que fizeram o seu primeiro mandato neste ano destacados em negrito.

Presidente	Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello, Coordenador Central de Planejamento e Avaliação
Representante das Coordenações	Prof. Alfredo Jefferson de Oliveira, Coordenador Central de Graduação
Representantes do Corpo Docente	Profa. Daniela Trejos Vargas Prof. Francisco de Guimarães, suplente Prof. Marcos Craizer Prof. Eduardo J. Pires Pacheco, suplente Profa. Alicia Maria Catalano Bonamino Profa. Fátima Cristina de Mendonça Alves, suplente
Representantes do Corpo Técnico-Administrativo	Elisabeth Salvo Brito Jazbik Andréa Oliveira da Silva
Representantes do Corpo Discente	Felipe Jardim Lucas Natália Giancoli Zanier Fabricio Cavaliari, suplente
Representante dos Antigos Alunos	Andréa Cecília Ramal
Representante do Conselho de Desenvolvimento	José Raymundo Martins Romeo

Tabela 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2010

Para assessorar a CPA no planejamento e, em particular, na execução das atividades de avaliação e planejamento, a Universidade contou com a equipe da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), constituída por uma especialista em avaliação, que também secretaria a Comissão, pela equipe técnica de informática e por uma assessora administrativa.

Ao longo de 2010, a CPA realizou 2 reuniões – em 11 de maio e em 24 de agosto –, nas quais os seguintes temas principais foram tratados:

- Apresentação dos novos membros.
- Discussão Aprovação do Relatório de Atividades de 2009 enviado ao MEC em março de 2010 quando as principais atividades realizadas do ano anterior foram criticamente examinadas.
 - *Análise dos impactos positivos gerados pela implementação de aprimoramentos do Sistema de Avaliação dos Professores:* Após a implementação de todas as mudanças propostas pela CPA, verificou-se aumento significativo da participação (52% de participação dos alunos), possivelmente em função da comunicação por e-mail com formandos e com alunos que, ao final do período de matrícula, ainda não haviam preenchido o questionário.
 - *Informe sobre o andamento do processo de Avaliação Externa para Recredenciamento e análise dos itens que, sob a ótica dos avaliadores, merecem aprimoramento:*
 - *Ouvidoria:* apesar de não termos perdido ponto nesse item, os avaliadores tiveram restrições ao fato de os ouvidores da Universidade serem diretamente envolvidos na gestão acadêmica. Se, por um lado, esse envolvimento dá autonomia de decisão e mudança, por outro, tira a imparcialidade para a avaliação crítica. Considerou-se importante a elaboração de um projeto de reorganização da Ouvidoria, a ser apresentado pela CPA, preferencialmente após a posse da nova Reitoria, em 2010, que considere o funcionamento do órgão com padrões independentes em relação à direção.
 - *Acompanhamento dos egressos:* É uma prioridade a finalização da concepção e posterior implantação do projeto em parceria com a Coordenação Central de Graduação.
- Avaliação in loco do Curso de Física: Dado que não obteve Conceito Enade e IGC em função do número insuficiente de alunos, o Curso receberá visita de Comissão de Avaliadores do INEP/MEC para renovação de reconhecimento. Foi solicitado que os membros da Comissão reservassem esses dias em sua agenda para reunião.
- Análise e aprovação dos questionários da Avaliação Interna ocorrida no período de 18 a 29 de outubro de 2010.
- Organização do Seminário de Planejamento Acadêmico PUC-Rio 70 anos, rumo aos 80.

3. ANÁLISE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E ACREDITAÇÃO

3.1 Avaliação Externa para Recredenciamento Institucional

Entre 27 e 29 de maio de 2009, uma comissão de avaliadores composta de 3 docentes designados pelo INEP analisou a instituição de forma competente, ética e isenta, apresentando em seguida, ao INEP e à própria PUC, um relatório com parecer detalhado sobre a instituição. Este relatório, aprovado tanto pela Universidade quanto pelo INEP, constata nossa excelência acadêmica e atribui nota máxima à nossa Universidade: **conceito 5**. Um extrato do parecer final dos avaliadores encontra-se na figura que se segue.

Ainda em 2009, conforme relatório anteriormente enviado ao MEC, a CPA da PUC-Rio avaliou que todo o processo envolvendo a visita da comissão, e não apenas a obtenção do conceito máximo, foi extremamente benéfica a toda a instituição, uma vez que permitiu a reflexão crítica e o autoconhecimento, além de mobilizar um sentimento forte e positivo de pertencimento à instituição por parte tanto de professores quanto de alunos e funcionários.

Ainda não houve, no entanto, um parecer final por parte da SESu acerca do processo de Avaliação Externa e Recredenciamento,. O processo de solicitação de Recredenciamento e de Avaliação Externa se iniciou em 03/09/2007 e apenas em março de 2011 ele entrou na pauta da CNE para possível julgamento.

3.2 Avaliação Externa do Curso de Física para Renovação de Reconhecimento

Dado que não obteve Conceito Enade e IGC em função do número insuficiente de alunos, o Curso recebeu visita de Comissão de Avaliadores do INEP/MEC para renovação de reconhecimento. A avaliação ocorreu de 20 a 23/10/2010 e compreendeu a seguinte agenda: visita às instalações físicas do curso, reuniões com os integrantes da CPA, com dirigentes da instituição, professores, alunos e funcionários. A comissão de avaliadores atribuiu **conceito 5** ao curso e destaca-o sua qualidade de ensino como uma das melhores do país.

A avaliação externa foi considerada importante instrumento para autorreflexão e aprimoramento da qualidade do Curso. A inicial preocupação com o número reduzido de alunos (fator que impediu a geração do Conceito Preliminar de Curso – CPC) reduz-se diante da análise do número de alunos por ocasião da avaliação: contando com 15 alunos, certamente o mínimo de dois concluintes e dois ingressantes será atendido e o curso terá seu CPC pois as condições de oferta certamente estão entre as melhores do país.

3.3 Enade

A conclusão do primeiro ciclo avaliativo do Enade, referente ao triênio de 2007 a 2009, gera um retrato mais global do desempenho dos alunos de nossa universidade comparado com os das demais e, complementarmente, permite que a CPA estabeleça sua análise final da implementação do modelo de avaliação do SINAES. Em relação a essa análise, os seguintes pontos merecem destaque:

- A composição dos insumos, mesmo após mudança recente, continua inadequada ao atribuir o peso de 50% para a percepção dos alunos sobre infraestrutura e sobre organização didático-pedagógica do Curso, devido tanto ao modo como coleta esta informação quanto ao perfil inadequado do avaliador deste atributo. Ressalta-se aqui que os dados são coletados por meio do preenchimento, pelos alunos, de *apenas 2 questões do questionário socioeconômico*. Em relação à inadequação do perfil do avaliador, o corpo discente muitas vezes não possui parâmetros comparativos nem visão de conjunto para ser o único perfil a avaliar a infraestrutura e a organização pedagógica de seu curso. Professores, Funcionários e técnicos em Educação deveriam ser incluídos como perfis qualificados para este tipo de avaliação.
- O CPC dá indevida ênfase aos resultados do Enade diante da impossibilidade de o MEC programar as visitas a todos os cursos de graduação brasileiros. No entanto, cabe destacar que a qualidade de um curso não pode ser medida com confiabilidade através dos componentes do CPC e da forma como são definidos operacionalmente.
- Por outro lado, o conceito da avaliação institucional, fruto de um trabalho meticuloso da comissão de avaliadores, apesar de abranger o exame de todos os itens que compõem o índice dos insumos, não vem servindo como referência para o cálculo de qualquer índice ou conceito em adição ao Enade. Excetuando-se o conceito da Avaliação Institucional, qualquer outra forma de composição é ainda provisória e não deveria ter a importância que tem, ganhando, inclusive, grande visibilidade na mídia.
- O CPC e o IGC encontram-se, no entanto, totalmente desintegrados do conceito obtido pela Universidade na Avaliação Institucional. Enquanto os 2 primeiros, provisórios por definição, são rapidamente calculados e divulgados à sociedade brasileira, o conceito da Avaliação Institucional não é homologado, acaba por ser desconsiderado nos cálculos dos demais índices e conceitos, e não é divulgado à sociedade brasileira.
- Faz-se importante o trabalho contínuo de informar e motivar o corpo discente a prestar o exame com seriedade. O não-comparecimento de alunos às provas, a realização incompleta e/ou displicente do exame, os problemas de alocação de alunos em locais de prova inadequados e a desinformação de fiscais de prova vêm sendo alguns dos problemas enfrentados na administração do Enade pela Universidade.

- Cabe à CPA, aos decanatos e às coordenações dos cursos a tarefa de informar melhor os alunos da PUC-Rio sobre o Enade e seus impactos não somente para a Universidade, mas também para a valorização de seu diploma, e sobre os aspectos operacionais da prova (cronograma, material necessário, etc.).

A despeito das críticas a alguns aspectos envolvidos no cálculo do conceito Enade e dos índices e outros conceitos dele decorrentes, a análise da performance da Universidade e dos Cursos realizada pela CPA ratificou a excelência da PUC-Rio. Pelo segundo ano consecutivo, a instituição foi avaliada como a **melhor Universidade privada brasileira, a 2ª Universidade melhor colocada no ranking do Estado do Rio de Janeiro e a 13ª colocada no ranking geral das universidades brasileiras**. O quadro que se segue apresenta os 15 primeiros colocados em ranking do Estado do Rio de Janeiro segundo utilizando o Índice Geral de Cursos (IGC).

Posição Ranking RJ	IES	Sigla	Posição Ranking nacional	IGC contínuo	IGC faixa
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	9	395	5
2	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	13	379	4
2	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	UENF	13	379	4
4	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	30	344	4
5	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ	35	330	4
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	39	326	4
7	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ	41	321	4
8	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	UVA	68	277	3
9	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY	UNIGRANRIO	93	256	3
10	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	UCP	94	256	3
11	UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES	UCAM	111	244	3
12	UNIVERSIDADE GAMA FILHO	UGF	121	238	3
13	UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	USS	156	201	3
14	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	UCB	159	199	3
15	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	UNESA	160	199	3

Tabela 2: Posição da PUC-Rio em ranking segundo IGC – triênio 2007-2009

Análise do ranking acima em comparação com o anterior, divulgado em 2009 a partir de IGC provisoriamente calculado pelo MEC antes do fim do triênio avaliativo, revela que a contabilização dos resultados do Enade 2009 teve impacto negativo: houve uma queda de 2 posições. Cabe, portanto, um trabalho da CPA junto aos cursos desse último grupo para identificação e análise das fragilidades que permitam a definição de estratégias e ações. Um cronograma de reuniões com os cursos para discussão dos resultados do triênio será elaborada em 2011.

Já a análise do mesmo ranking com especial atenção para o contexto das universidades do Rio de Janeiro revela que a PUC-Rio se mantém na 2ª posição atrás da UFRJ, consistentemente a 1ª colocada ao longo do triênio. Percebe-se ainda, uma melhoria significativa da UFF e a manutenção de um processo descendente por parte da UERJ. Especial cautela com a análise do

ranking deve-se à separação, em rankings distintos, as Universidades, os Centro Universitários e as Escolas/Faculdades. Embora a PUC-Rio seja consistentemente a melhor universidade privada do Brasil, quando o desempenho de faculdades privadas é observado, verifica-se a importância de acompanhar o aprimoramento de escolas de Administração, Economia e Comunicação Social que não estão inseridas no ranking das Universidades.

Para trabalhar, ao longo de 2011, curso a curso, a CPA preparou um material analítico com base dos conceitos Enade e CPC do triênio. Na tabela que se segue, são expressos apenas os resultados e a posição nos rankings nacional e estadual.

Área	Conceito Enade (faixa)	Conceito IDD	CPC (faixa)	Ranking Enade Rio de Janeiro	Ranking Enade Brasil	Ranking CPC Rio de Janeiro	Ranking CPC Brasil
ADMINISTRAÇÃO	4	3	4	16	160	13	114
ARQUITETURA E URBANISMO	5	5	4	1	6	1	4
ARTES CÊNICAS	SC	SC	SC	---	---	---	---
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	5	5	4	3	10	3	12
CIÊNCIAS SOCIAIS	5	5	5	1	7	1	3
CINEMA	5	3	4	1	6	1	3
DESIGN	4	4	4	2	32	2	18
DIREITO	4	3	4	3	58	6	67
ENGENHARIA AMBIENTAL	5	SC	5	2	3	2	3
ENGENHARIA CIVIL	5	SC	5	2	2	1	1
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	3	4	4	2	8	2	3
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	3	SC	4	2	15	2	8
ENGENHARIA DE PETRÓLEO	5	SC	5	1	1	1	1
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	4	4	4	3	6	3	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	5	5	5	3	8	2	4
ENGENHARIA MECÂNICA	3	2	4	4	24	4	25
ENGENHARIA QUÍMICA	5	4	4	2	4	2	2
FILOSOFIA	4	4	4	2	12	1	3
FÍSICA	SC	SC	SC	---	---	---	---
GEOGRAFIA	4	2	4	6	72	1	15
HISTÓRIA	5	5	5	3	8	2	3
JORNALISMO	4	3	4	4	57	3	40
LETRAS	4	4	4	7	42	1	10
MATEMÁTICA	SC	SC	SC	---	---	---	---
PEDAGOGIA	5	5	5	1	5	1	2
PSICOLOGIA	2	1	3	12	245	9	184
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	4	4	4	2	38	2	12
QUÍMICA	SC	SC	SC	---	---	---	---
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	5	3	4	1	4	1	5
SERVIÇO SOCIAL	4	2	3	3	56	5	56
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	3	4	1	20	1	6

Tabela 3: Posição da PUC-Rio em ranking segundo conceito Enade e CPC – triênio 2007-2009

Uma análise da posição dos cursos no contexto nacional, merecem destaque por ocuparem 1ª, 2ª ou 3ª colocação, se constituindo como referência nacional os seguintes cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Pedagogia, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental, Engenharia da Computação, Filosofia e História. Já no ranking do Estado do Rio de Janeiro, a grande maioria dos cursos localiza-se em uma posição excelente, merecendo análise para futuro aprimoramento tão-somente os seguintes cursos: Administração, Psicologia, Direito, Engenharia Mecânica e Serviço Social.

	CPC 2009	CPC 2008	CPC 2007
1ª colocação	Cinema Relações Internacionais	Arquitetura e Urbanismo Sistemas de Informação Ciências Sociais Engenharia Civil Engenharia de Petróleo Filosofia Geografia Letras Pedagogia	
2ª colocação	Publicidade e Propaganda	Engenharia Ambiental	
	Design	Engenharia da Computação	
		Engenharia de Controle e Automação	
		Engenharia Elétrica	
		Engenharia Química	
3ª colocação	Economia Jornalismo	Engenharia de Produção	
4ª a 10ª colocação	Direito (6ª)	Engenharia Mecânica (4ª)	Serviço Social (5ª)
	Psicologia (9ª)		
10ª a 20ª colocação	Administração (13ª)		

Tabela 4: Posição da PUC-Rio em ranking do Estado do Rio de Janeiro – triênio 2007-2009

Com base nesses resultados e em outros dados consolidados pela CPA (número de alunos, coeficiente médio de rendimento de alunos por curso, índice de evasão, etc.), a comissão realizará um trabalho junto aos cursos para identificação e análise das fragilidades, bem como para a definição de estratégias e ações. Um cronograma de reuniões com os cursos para discussão dos resultados do triênio será elaborada em 2011.

3.4 Processo de Acreditação ARCU-SUL

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) é a instância coordenadora do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do MERCOSUL - ARCU-SUL, criado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, do Setor Educacional do MERCOSUL. O Sistema ARCU-SUL aceitou as candidaturas dos Cursos de Engenharia Civil, de Produção e Química, inscritos pela PUC-Rio para acreditação.

Os Cursos acima referidos realizaram o processo de autoavaliação previsto, em consonância com as orientações do Sistema ARCU-SUL e, para tanto, a CPA da Universidade organizou uma comissão que se responsabilizou pela condução do mesmo. Os seguintes membros integraram a comissão:

- Prof. Alfredo Jefferson de Oliveira, Coordenador Central de Graduação e membro da CPA
- Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello, Coordenação Central de Planejamento e Avaliação Acadêmica e presidente da CPA
- Prof. Eduardo Jorge Pires Pacheco, Coordenação do Ciclo Profissional das Engenharias
- Profª Flávia Cesar Teixeira Mendes, Coordenadora de Graduação em Engenharia de Produção

- Profª Maria Isabel Pais da Silva Coordenadora de Graduação em Engenharia Química
- Profª Michéle dal Toé Casagrande, Coordenadora de Graduação em Engenharia Civil

Além de participar das reuniões de orientação, cumprindo agenda definida pelo CONAES, a comissão realizou toda a coleta de dados e, junto a representantes da comunidade acadêmica ligada aos cursos, realizou a análise e reflexão crítica acerca das dimensões envolvidas na autoavaliação. Os Relatórios de Autoavaliação e os Formulários de Dados foram enviados ao CONAES em fevereiro de 2011 e, atualmente, a Universidade está aguardando visitas de avaliação externa.

Da perspectiva da CPA, mesmo antes da visita de avaliação, este processo já se mostrou proveitoso para o aprimoramento da qualidade dos cursos envolvidos na medida em que a elaboração do relatório de avaliação mobiliza a comunidade no diagnóstico dos cursos, identificando pontos fortes e fragilidades, e desencadeando ações efetivas para o aprimoramento do ensino e da infraestrutura que o viabiliza.

3.5 QS Top Universities World Ranking e UI Green Metric World University Ranking

Acompanhando a tendência brasileira de inserção e participação nos rankings dos principais institutos de acreditação internacional, a PUC-Rio participou em 2010 de dois rankings, a saber:

- **UI Green Metric World University Ranking**, organizado pela Universidade da Indonésia, que reuniu, a convite, em torno de 80 universidades para avaliar as características relacionadas a responsabilidade ambiental e sustentabilidade. Características do campus, processamento de lixo, formas de energia utilizadas, volume publicações acadêmicas relacionadas ao assunto e número de programas e disciplinas relacionadas à questão ambiental foram algumas das informações solicitadas. A PUC-Rio obteve a 55ª posição.
- **QS World Universities Ranking**, organizado pelo instituto inglês 'QS', cujo ranqueamento se baseia na avaliação de estatísticas (número de alunos nacionais e estrangeiros, números de docentes em tempo integral, etc.), no número de publicações (pelo SCOPUS) e no parecer de reputação de professores-pesquisadores e de empregadores (por meio de questionários). Em 2010, a PUC-Rio ficou situada no bloco de instituições de 500-550.

Em 2011 o 'THE QS' está começando o ranking "Latin America and Caribbean" e a PUC-Rio foi convidada a participar. Já participamos da video-conferência de apresentação e, em abril de 2011, forneceremos os dados para a fase de coleta.

Do ponto de vista da CPA, estas avaliações geram uma perspectiva comparativa em caráter mundial, mas dão um peso considerável a aspectos quantitativos. Em geral, universidades de maior porte se posicionam melhor no ranking, ao passo que universidades de menor porte não

têm aspectos qualitativos capturados de forma mais sensível. Além disso, se comparado aos processos avaliativos envolvendo o MEC e o Sistema ARCU-Sul, esses rankings não desencadeiam de forma significativa mecanismos de análise crítica e aprimoramento da qualidade da instituição. Isto se dá, principalmente, pelo fato de excluírem um processo de autoavaliação e de análise dos dados quantitativos enviados. A participação da Universidade só se torna relevante para fins de visibilidade externa, contribuindo para uma das diretrizes acadêmicas da PUC-Rio referente ao incremento do seu processo de internacionalização.

4. ANÁLISE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA

4.1 Avaliação semestral dos docentes pelos alunos de Graduação

Ao final de cada semestre letivo, os alunos de Graduação avaliam seus professores daquele período por meio do Sistema de Avaliação de Professores, utilizado desde 2002 pela Universidade, e re-projetado em 2005. Professores e alunos podem consultar no *site* da CPA os resultados no Sistema de Avaliação de Professores, utilizando o *login* e a senha usados em outros sistemas computacionais da Universidade. A divulgação desses resultados apresenta as seguintes finalidades:

- Servir de instrumento de consulta para o aluno por ocasião da matrícula, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas que os alunos gostariam de cursar.
- Fornecer informações para o aprimoramento para o professor, permitindo que o profissional conheça seus pontos fortes e pontos que requerem melhoria.
- Servir de instrumento complementar para o planejamento acadêmico, gerando dados históricos para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente, segundo a perspectiva do corpo discente.
- Servir de subsídio ao processo de Avaliação Institucional.

O aluno responde, por ocasião de sua matrícula, ao questionário eletrônico composto das 10 questões que se seguem:

1. Participei do curso ativamente, cumprindo minhas obrigações como aluno
2. O programa e os objetivos da disciplina foram expostos e adequadamente cumpridos.
3. A bibliografia utilizada foi adequada aos tópicos do programa.
4. O professor motivou a turma, incentivando a participação e a autonomia do aluno.
5. O professor expôs com clareza e segurança o conteúdo da disciplina.
6. O professor utilizou recursos didáticos adequados e, sempre que possível, variados.
7. O professor manteve bom relacionamento com a turma em sala de aula.
8. O professor teve disponibilidade para tirar dúvidas em aula, abrindo espaço, se necessário para atendimento extra-classe.
9. O conteúdo e a correção das avaliações foram compatíveis com o ensino oferecido.
10. O professor foi assíduo e pontual.

Para cada questão, o aluno avalia todas as disciplinas cursadas no semestre, escolhendo entre 5 alternativas que vão do (+) ao (-), ou seja, do maior ao menor nível de concordância à questão proposta. Há sempre a opção por uma sexta alternativa (sem resposta), bem como um campo destinado a observações livres, caso o respondente queira emitir alguma opinião sobre tópicos não previstos no questionário.

De posse dos resultados brutos, são calculadas as médias de cada questão para cada professor, e os resultados quantitativos são expostos no Sistema de modo que a comunidade universitária possa conhecer o desempenho de cada professor em cada uma das disciplinas oferecidas no semestre. Complementarmente, os comentários textuais estão disponíveis apenas para os próprios professores, coordenadores de curso e diretores. Para esses dois últimos, um relatório impresso com os resultados de cada Departamento é também distribuído. Finalmente, as médias gerais do corpo docente para cada atributo são calculadas, para uma análise global do desempenho docente em cada semestre.

Desde o trabalho da CPA realizado em 2008 e 2009 para divulgar a avaliação de modo a aumentar a participação – sempre voluntária – dos alunos, houve crescimento significativo no percentual de alunos participantes por quatro semestres consecutivos. Como no segundo semestre de 2010, houve também a solicitação de que os alunos preenchessem questionários de avaliação interna, houve uma pequena e esperada queda na participação em função do acúmulo de demandas. O Gráfico 1 revela os frutos do trabalho de divulgação.

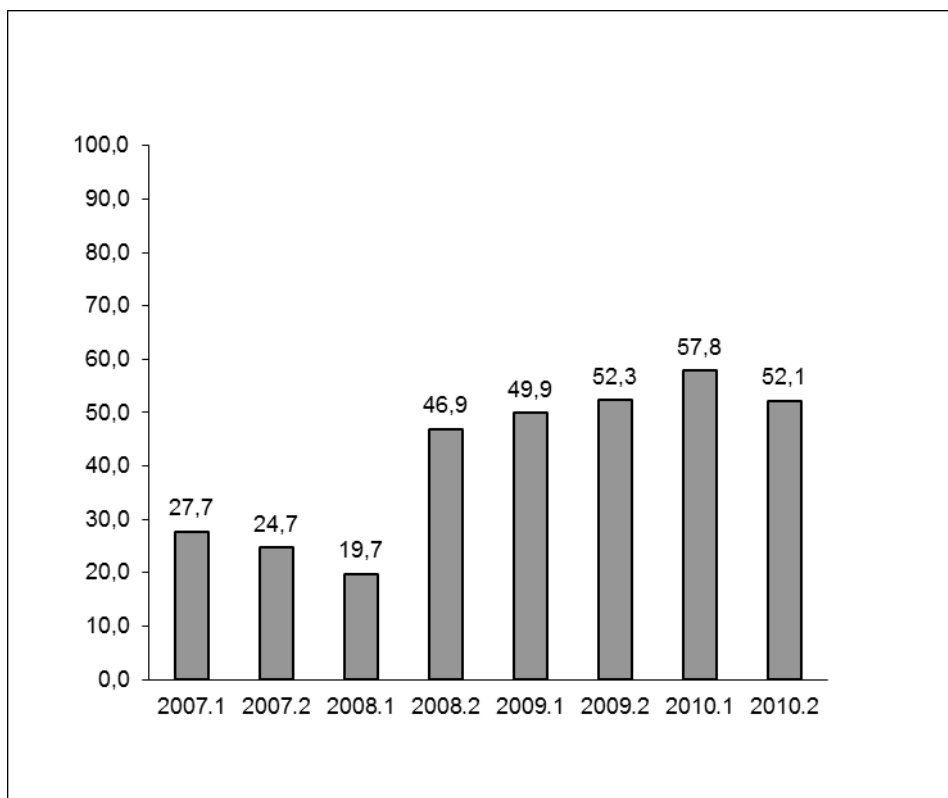


Gráfico 1: Percentual de participação dos alunos no Sistema de Avaliação de Professores

Ainda no primeiro semestre de 2010 a CPA realizou, pela primeira vez, a análise da participação segmentada por Centro e por Departamento. Constatou-se não haver diferenças significativas entre os diversos Centros e Departamentos, conforme mostra tabela a seguir.

Centros / Cursos	Total alunos matriculados	Participantes avaliação	Percentual participação
Centro de Ciências Sociais	6481	3673	56.7%
Administração - Bacharelado	1258	629	50.0%
Ciências Econômicas -	499	253	50.7%
Ciências Sociais - Bacharelado	56	33	58.9%
Ciências Sociais - Licenciatura	47	25	53.2%
Comunicação Social - Cinema	420	259	61.7%
Comunicação Social - Jornalismo	875	555	63.4%
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	856	487	56.9%
Direito - Bacharelado	1597	916	57.4%
Geografia - Bacharelado	132	76	57.6%
Geografia - Licenciatura	57	35	61.4%
Historia - Bacharelado	45	28	62.2%
História - Licenciatura	123	78	63.4%
Relações Internacionais	375	220	58.7%
Serviço Social	134	79	59.0%
Centro Técnico-Científico	2873	1875	65.3%
Ciência Da Computação - Bacharelado	66	48	72.7%
Engenharia de Controle e Automação	126	84	66.7%
Engenharia Ambiental	173	113	65.3%
Engenharia Civil	239	151	63.2%
Engenharia de Computação	201	141	70.1%
Engenharia de Materiais	11	8	72.7%
Engenharia De Petróleo	120	88	73.3%
Engenharia De Produção	969	585	60.4%
Engenharia Elétrica	110	67	60.9%
Engenharia Mecânica	303	213	70.3%
Engenharia Química	276	205	74.3%
Física - Bacharelado	14	9	64.3%
Matemática - Bacharelado	13	12	92.3%
Química - Bacharelado	10	7	70.0%
Sistemas de Informação - Bacharelado	241	144	59.8%
Centro De Teologia e Ciências Humanas	2532	1567	62.0%
Artes Cênicas - Bacharelado	31	24	77.4%
Desenho Industrial - Comunicação Visual	457	251	54.9%
Desenho Industrial - Mídia Digital	236	159	67.4%
Desenho Industrial - Moda	159	96	60.4%
Desenho Industrial - Projeto De Produto	318	185	58.2%
Filosofia - Bacharelado	97	51	52.6%
Filosofia - Licenciatura	29	16	55.2%
Letras – Bacharelado Tradutor-Inglês	63	41	65.1%
Letras - Bacharelado Port. e Lit.	26	14	53.8%
Letras - Bacharelado Port-Ingl e Lit.	17	9	52.9%
Letras - Bacharelado Prod. Textual (Form. Escr.)	39	29	74.4%
Letras - Licenciatura em Port-Ingles e Lit.	49	38	77.6%
Letras - Licenciatura em Port-Lit.	36	24	66.7%
Pedagogia	101	77	76.2%
Psicologia - Bacharelado	8	3	37.5%
Psicologia - Formacao de Psicólogo	720	453	62.9%
Teologia - Bacharelado Em Teologia	143	97	67.8%
Inter-Centro	436	226	51.8%
Arquitetura E Urbanismo	436	226	51.8%
TOTAL PUC-Rio	12322	7344	59.6%

Tabela 5: Percentual de participação dos alunos no Sistema de Avaliação de Professores por Curso

Apesar do crescimento no número de participantes, algumas iniciativas ainda se fazem relevantes para a manutenção e crescimento do percentual de respostas. Dentre elas, cabe destacar:

- Conhecimento dos alunos a respeito da possibilidade de consulta aos resultados do Sistema: Segundo representantes discentes da CPA, muitos alunos ainda desconhecem que podem consultar os resultados das avaliações dos docentes, apesar da divulgação no PUC-Urgente. Além desta modalidade de divulgação, sugere-se que haja um link no PUC-online para consulta aos resultados por ocasião da matrícula, e uma maior atuação do DCE e dos representantes discentes na divulgação da avaliação.
- Divulgação das ações decorrentes da avaliação: É importante que a comunidade acadêmica saiba que as avaliações vêm sendo utilizadas como instrumento de gestão dos cursos de graduação, de modo a propiciar um aumento da credibilidade na avaliação. A esse respeito, Prof. Alícia, representante docente da CPA enfatiza que, além da divulgação junto aos alunos, a resistência e a credibilidade de alguns professores também precisam ser trabalhadas, para que a avaliação seja um instrumento diagnóstico e de aprimoramento.
- Ações para valorização dos professores bem avaliados: Andréa Ramal, representante da sociedade civil organizada na CPA, sugere que sejam implantadas ações que enfatizem os resultados positivos da avaliação, em particular nas Comissões de Carreira Docente. A criação de uma premiação foi assunto novamente discutido e que deverá ser retomado nas próximas reuniões da comissão.

A CPA analisou também a série histórica do desempenho global dos docentes. No gráfico abaixo, são mostradas as médias gerais obtidas pelo conjunto de professores dos quadros principal e complementar em cada período a partir de 2007.1 e as médias correspondentes aos 7 períodos.

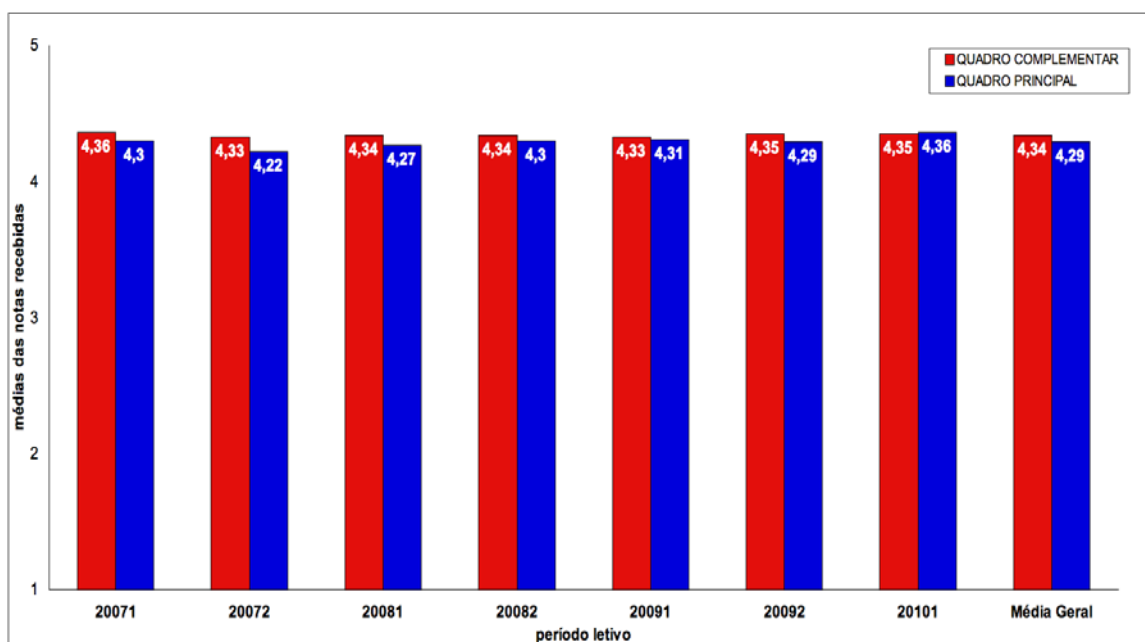


Gráfico 2: Série Histórica das Médias Gerais no Sistema de Avaliação de Professores

Este gráfico permite as seguintes observações:

- as médias são bastante estáveis e elevadas em torno de 4,3 numa faixa de 1 (desempenho ruim) a 5 (excelente desempenho);
- não há diferenças significativas entre os desempenhos médios dos professores dos quadros principal e complementar

Na figura seguinte é exposta, em percentuais, a distribuição de frequência das médias gerais em 16 intervalos. Esta distribuição reforça a observação de que as médias das avaliações são elevadas e sem diferenças significativas entre os quadros principal e complementar, revelando ainda a maciça concentração das notas no intervalo de 4 a 5.

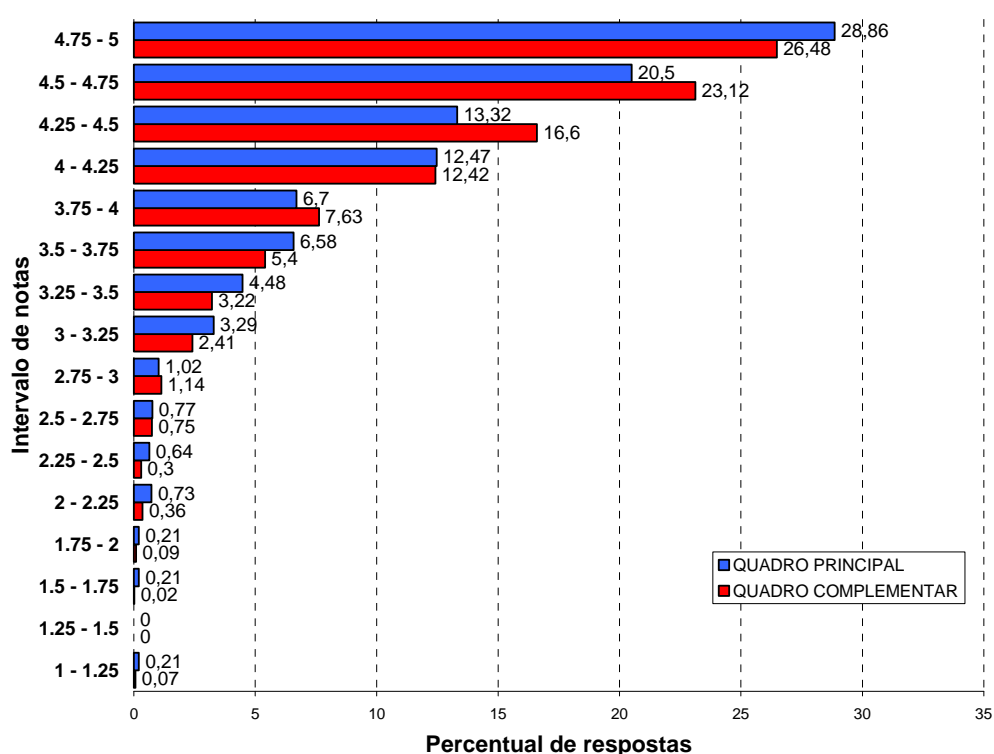


Gráfico 3: Percentuais de respostas por faixas de notas no Sistema de Avaliação de Professores

Seguindo tendência histórica, portanto, é possível contatar que os alunos avaliam muito bem seus professores e disciplinas. Por um lado, estes resultados ratificam a excelência acadêmica do corpo docente da PUC-Rio e a estabilidade do desempenho dos professores ao longo do tempo. Por outro lado, no entanto, as avaliações com médias gerais em sua imensa maioria superiores ao conceito 4 tornam a revelar a tendência de os alunos atribuírem conceitos altos a todos os seus professores sem haver discriminação sensível de uma gradação entre eles.

4.2 Avaliação Interna 2010

Com vistas à implementação da avaliação interna, desde a 1ª avaliação realizada, ainda em 2006, foram estabelecidas 10 dimensões avaliativas, baseadas nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Destas dimensões, algumas são avaliadas por meio de análise técnica e documental (como, por exemplo, a sustentabilidade financeira), enquanto as demais – expostas na tabela abaixo – são analisadas com base na avaliação por meio de questionários preenchidos por diferentes segmentos da comunidade universitária.

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INTERNA 2008	
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
Ensino	Graduação
	Pós-Graduação e a Pesquisa
Comunicação interna e externa	
Comunidade Universitária	Corpo docente e Carreira Docente
	Corpo técnico-administrativo e políticas de pessoal
	Corpo discente e políticas de atendimento
Organização e Gestão da Instituição	
Infraestrutura física e recursos de apoio	

Tabela 6: Dimensões da Avaliação Interna 2010

Cada perfil de participantes (alunos de graduação, alunos de pós-graduação, funcionários, professores do quadro principal e professores do quadro complementar) preencheu um questionário *on-line* que, apesar de ter estrutura semelhante aos demais, apresentava somente questões compatíveis com o tipo de inserção na instituição. O conteúdo dos questionários foi o mesmo dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA para a avaliação interna anterior, com alterações mínimas em função de mudanças institucionais ocorridas em 2 anos. Em linhas gerais, apresentaram a mesma estrutura: eram compostos de questões fechadas, relativas às diferentes dimensões da avaliação, de modo a facilitar e agilizar a análise comparativa e/ou quantitativa. Houve sempre, no entanto, um campo de comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nas questões. Todas as questões apresentavam uma afirmativa, seguida de uma escala de 5 alternativas que variavam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta.

Os questionários *on-line* foram disponibilizados por meio do Sistema de Avaliação Interna da PUC-Rio, já utilizado anteriormente. Com senha de acesso da PUC-Rio, todos os participantes poderiam acessar o Sistema e fazer sua avaliação em ambiente seguro. As figuras que se seguem permitem conhecer as características mais gerais do Sistema.

na figura 2, é possível visualizar a tela do questionário de avaliação propriamente dita. O participante responde às questões, escolhendo entre 5 alternativas que vão do (+) ao (-), ou seja, do maior ao menor nível de concordância à questão proposta. Há sempre a opção pelas alternativas “Sem resposta” e “Não se aplica”, bem como um campo destinado a observações livres.

Após preenchimento dos questionários, os dados coletados foram anonimizados para análise. Primeiramente, o sistema processou relatórios com os cálculos das médias e desvios-padrão de cada questão, segundo cada perfil de participante.

De posse desses dados, a análise dos resultados será efetuada ao longo do primeiro semestre de 2011, seguindo os moldes da análise realizada na avaliação anterior e encaminhada ao MEC no Relatório da CPA de 2009. Sem deixar de contemplar resultados individuais, sempre que cabível, essa análise será feita por blocos de perguntas que tenham uma característica comum. Isso ocorre nos casos em que cada pergunta representa um atributo diferente de um mesmo todo – por exemplo, diferentes aspectos da infraestrutura. A opção por esse procedimento de análise justifica-se pela possibilidade de uma abordagem holística, em detrimento de uma ótica pontual, que oferece o risco de um sacrifício da visão do todo.

Por questões de clareza, de leveza e de atratividade da leitura do relatório, usa-se a ilustração do texto por gráficos de médias em lugar de gráficos com distribuições de frequência. No entanto, sempre que pertinente, daremos destaque a detalhes dessas distribuições. Além disso, adotaremos uma convenção para os gráficos de médias. Para isso, subdividiu-se arbitrariamente o intervalo da escala (de 1 a 5) em cinco faixas, sendo as três centrais de tamanho 1 e as duas extremas de tamanho 0,5. Segundo esse critério, chegou-se às faixas descritas na tabela a seguir.

FAIXA	LIMITES	SÍMBOLO CONVECIONADO
1 – faixa de grande insatisfação	1,0 a 1,5	❶
2 – faixa de insatisfação	1,6 a 2,5	❷
3 – faixa de neutralidade	2,6 a 3,5	❸
4 – faixa de satisfação	3,6 a 4,5	❹
5 – faixa de grande satisfação	4,6 a 5,0	❺

Tabela 7: Convenção dos gráficos de análise dos resultados da Avaliação Interna

O recrutamento dos participantes para a avaliação teve como premissa a consolidação gradativa da cultura de avaliação nos diversos segmentos da comunidade, livre de imposições em relação à participação. Por essa razão, não foram constituídas amostras representativas, e todos foram convidados a participar de forma voluntária. Para valorizar a espontaneidade e a confiabilidade dos dados, o anonimato das respostas dadas pelos participantes foi preservado. Após ampla divulgação da Avaliação, foram obtidos percentuais variados de participação, elencados na tabela a seguir.

PERFIL	UNIVERSO AMOSTRAL	PARTICIPANTES	PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO
Aluno de Graduação	12756	2532	19,8
Aluno de Pós-Graduação	2203	886	40,2
Funcionários Técnico-Administrativos	1311	494	37,7
Professores do Quadro Complementar	825	428	51,9
Professores do Quadro Principal	418	267	63,9
Professores do Quadro Suplementar	37	15	40,5
TOTAL	18861	5116	27,1

Tabela 8: Análise da participação da comunidade PUC-Rio na Avaliação Interna 2010

Para melhor analisar a participação na Avaliação Interna, o gráfico abaixo apresenta a série histórica dos percentuais de participação segundo o perfil de respondentes. Em uma análise global, é possível constatar, ao considerarmos a comparação entre a primeira vez que o processo foi realizado (2006) e as duas últimas rodadas da avaliação (2008 e 2010), que a comunidade universitária absorveu a cultura da autoavaliação de forma satisfatória, dado. Esta comparação revela o aumento significativo e consistente da participação após a realização da avaliação pela primeira vez.

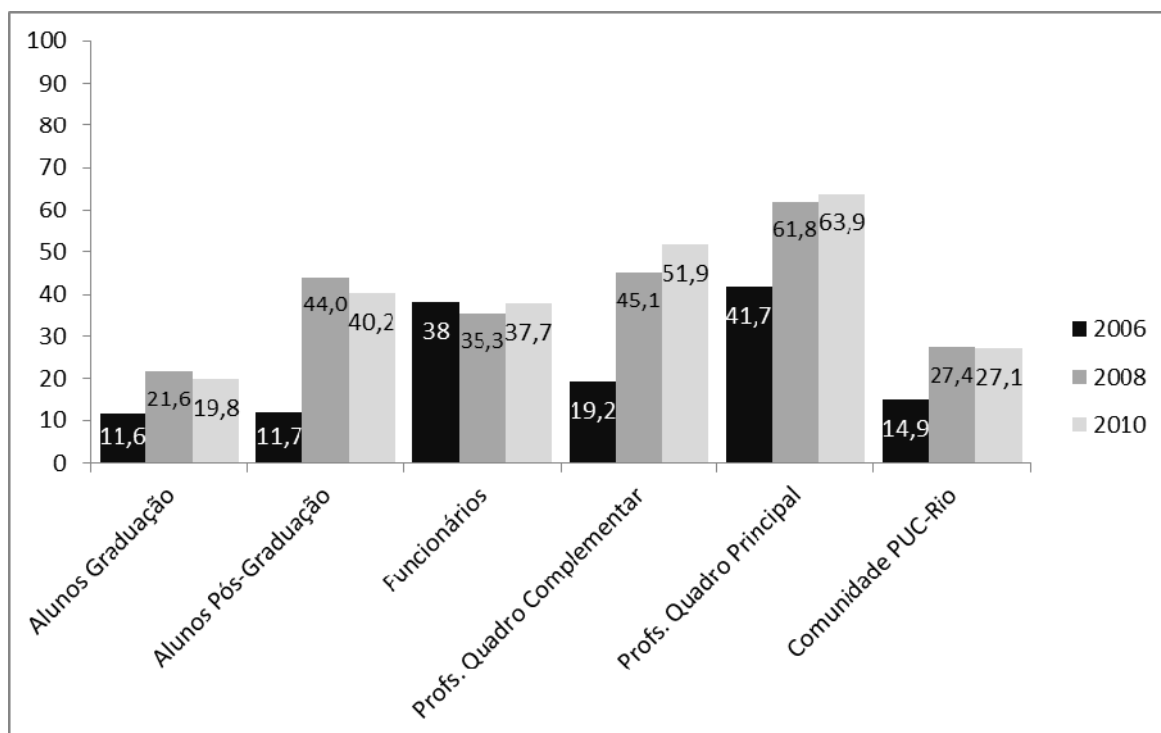


Gráfico 4: Percentuais de participação nas Avaliações Interna – 2006, 2008 e 2010

Uma análise comparativa entre as avaliações de 2008 e 2010 revela, contudo, uma queda significativa na participação dos alunos na última avaliação. É possível que essa queda esteja diretamente relacionada ao sucesso da campanha de divulgação feita em 2008. Neste ano, além de *e-mails* informando como era o processo, a CPA preparou *banners* para elevadores e *flyers* foram distribuídos nos principais pontos de alimentação do campus. Em 2010, a divulgação foi mais modesta. Já no caso da participação de professores e funcionários, a estabilização dos

resultados pode estar ligada ao maior comprometimento que têm com a instituição. Em função disto, participam da avaliação mesmo sem que haja intensa divulgação do processo.

5. **SEMINARIO DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO**

Em 2010, ao completar 70 anos, a Universidade realizou diversas ações na direção da análise, registro e valorização de seu passado e de seu presente. Igualmente importante foi o objetivo de aumentar o escopo da comemoração para projetar o seu futuro, de modo a traçar diretrizes, objetivos e metas que permitam a manutenção da excelência acadêmica da PUC-Rio, que inspirem contínuas ações de pioneirismo e que apoiem o crescimento da Universidade. Trata-se, portanto, de planejar como a comunidade universitária gostaria de ver a PUC-Rio nos próximos 10 anos e o quê deve ser realizado para concretizar esses planos.

Com este objetivo, foi realizado de um conjunto de Seminários dedicados à discussão de objetivos e metas para a PUC-Rio entre os anos de 2010 e 2020, a partir de alguns temas previamente definidos.

O conjunto de temas para discussão foi estabelecido com base nas diretrizes pedagógicas propostas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI (<http://www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/ccpa/cpa/documentos.html>), bem como a partir da análise de temas mais atuais e relevantes que vêm sendo abordados de forma recorrente em reuniões da alta-direção e dos órgãos colegiados da Universidade.

Esses temas embasaram, em um primeiro momento, a realização de 3 Seminários nos 3 Centros – Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), Centro Técnico-Científico (CTC) e Centro de Ciências Sociais (CCS). Em seguida, ocorreu, então, o **Seminário PUC-Rio, Rumo aos 80**, organizado pela CPA.

O evento aconteceu nos dias 08, 09 e 10/11/2010, em Itaipava e contou com cerca de 80 participantes, entre Vice-Reitores Decanos, Coordenadores Centrais e Setoriais e Diretores.

Os temas que se seguem foram organizados em 4 seções que, por sua vez, foram compostas por diferentes grupos de trabalho (GTs) que ocorreram simultaneamente.

SESSÃO 1 – Graduação

GT 1: Expansão e Atualização da Graduação

- Análise de possibilidades de abertura de novas áreas ou cursos de graduação e de expansão do número de alunos.
- Revisão dos Currículos, visando atualização e inovação, em sintonia com as novas demandas da sociedade e dentro das exigências do MEC.
- Ampliação e consolidação de experiências de ensino interdisciplinar e interinstitucional e incentivo a experiências que propiciem a internacionalização do ensino de graduação.

- Avaliação dos Domínios Adicionais e definição das ações consequentes.

GT 2: Qualidade na Graduação

- Implantação e consolidação de procedimentos contínuos de avaliação dos cursos, visando o estabelecimento de uma política para a qualidade.
- Desenvolvimento de processos e ferramentas de gestão para as coordenações de curso.
- Análise dos resultados da Avaliação Externa do MEC (Enade e Avaliação Institucional) e planejamento das ações decorrentes, em particular em relação aos egressos e à CPA.
- Definição de estratégias para incentivar a maior integração dos cursos com o mercado de trabalho.

GT 3: Métodos, Técnicas e Práticas de Ensino

- Implantação e desenvolvimento de técnicas e recursos didáticos e tecnológicos inovadores.
- Utilização da Educação a Distância como complemento ou, eventualmente, como alternativa das atividades presenciais, na Graduação e na Pós-Graduação.
- Revisão e ampliação da política de estágios, visando à preparação do aluno para o mercado de trabalho sem prejuízo das demais atividades curriculares.

SESSÃO 2 – PÓS-GRADUAÇÃO

GT 1: Expansão da Pós-Graduação e Pesquisa

- Criação de novas áreas e linhas de pesquisa, em sintonia com as novas tendências de pesquisa, desenvolvimento e inovação.
- Oferta de mestrados voltados à qualificação profissional de especialistas em áreas outras que a docência universitária.
- Estratégias institucionais, visando internacionalização dos Programas, tanto em termos de captação docente quanto em termos de parcerias de pesquisa.

GT 2: Qualidade na Pós-Graduação e Pesquisa

- Aprimoramento dos mecanismos internos de avaliação dos programas.
- Análise dos resultados da Avaliação Externa da CAPES e planejamento das ações decorrentes.
- Política institucional de incentivo à produção acadêmica do corpo docente.

GT 3: Integração da Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa

- Discussão de formas de integração orgânica entre ensino de graduação/pesquisa e graduação/pós-graduação, tais como novas possibilidades de acesso dos alunos de graduação a disciplinas de pós-graduação.
- Criação de mecanismos institucionais para incentivo à formação continuada, visando estimular o ingresso do aluno de graduação nos programas de pós-graduação da Universidade.
- Avaliação do PIBIC e PIBITI e planejamento de ações decorrentes.

SESSÃO 3 – QUADRO DOCENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

GT 1: Avaliação Docente

- Discussão dos critérios para enquadramento, avaliação e promoção na carreira docente.
- Criação de modelo de avaliação pelos pares do desempenho docente no ensino de graduação

GT 2: Renovação de Quadros

- Discussão de ações e estratégias para a renovação do quadro docente, mantendo o grau de excelência e inovação em pesquisa já obtido.
- Definição de áreas prioritárias para a renovação docente.
- Análise dos processos de seleção docente e seus critérios.

GT 3: Responsabilidade, Compromisso Social e Presença da Universidade na Sociedade

- Debate e definição institucional das formas de inclusão social a serem consolidadas e implementadas através das atividades fim da Universidade.
- Levantamento e análise das iniciativas dos departamentos ligadas à Responsabilidade Social, visando sua integração com ensino e pesquisa, bem como divulgação integrada das iniciativas.
- Análise da Agenda Ambiental da Universidade, visando elaborar propostas de metas e ações para as unidades acadêmicas.
- Apoio às atividades de integração Universidade/Empresa, visando o desenvolvimento de projetos na área tecnológica e cultural e a disseminação, entre os alunos, de uma cultura empreendedora.
- Difusão e ampliação da Agência de Inovação da Universidade.

Os participantes escolheram previamente, para cada seção, segundo seu interesse e disponibilidade de vagas, o GT no qual gostariam de atuar e, após esta definição, a programação foi estabelecida, conforme a figura que se segue.

Horários	8/nov/10	9/nov/10			10/nov/10		
	Sala 1	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 1	Sala 2	Sala 3
08:30-10:30		Palestra – Luís Manoel Fernandes – Pres. FINEP			Grupo 7 Avaliação Docente	Grupo 8 Renovação de Quadros	Grupo 9 Responsabilidade social e presença na Sociedade
10:30-11:00		Coffee Break			Coffee Break/Checkout/Reunião de Relatores		
11:00-11:30							
11:30-13:00		Grupo 1 Expansão e Atualização da Graduação	Grupo 2 Qualidade da Graduação	Grupo 3 Métodos e Técnicas de Ensino	Relatórios dos Grupos 6-9		
13:00-14:00		Almoço			Checkout/Reunião dos relatores/Almoço		
14:00-14:30							
14:30-16:00		Grupo 4 Expansão e Atualização da Pós-Graduação e Pesquisa	Grupo 5 Qualidade da Pós-graduação e Pesquisa	Grupo 6 Integração Graduação, Pós- Graduação e Pesquisa	Plenária Visão e Desafios para 2020		
16:00-17:00	Deslocamento para Itaipava e Check-in	Coffee Break/Reunião de relatores			Retorno ao Rio		
17:00-19:30		Relatórios dos Grupos 1-5					
19:30-20:30	Abertura - VRAC	Intervalo					
20:30-22:00	Jantar	Jantar					

Figura 3: Programação do Seminário PUC-Rio 70 anos, rumo aos 80

Para embasar as discussões, a CPA preparou um extenso material que reúne dados acadêmicos quantitativos e qualitativos sobre a Universidade, sempre que possível relacionados às dimensões de avaliação do SINAES e às diretrizes pedagógicas da Universidade. O PDI, o PPI e os Relatórios de Avaliação Interna foram fontes básicas para a elaboração do documento, que apresenta os seguintes dados principais:

- Evolução do número de alunos de Graduação e Pós-Graduação.
- Análise do caráter interdisciplinar dos Cursos da Graduação e dos Domínios Adicionais.
- Plano de abertura de Cursos e de atualização de currículos e PPCs.
- Análise do oferecimento de disciplinas e cursos a distância.
- Principais resultados das avaliações externas do INEP e da CAPES.
- Principais resultados da avaliação interna 2008.

- Análise da Expansão da Pós-Graduação a partir de temas e áreas prioritárias para o Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Mecanismos vigentes para integração da Graduação, da Pós-Graduação e da Pesquisa.
- Perfil do quadro docente em termos de tamanho, carga horária e produtividade em pesquisa.
- Avaliação dos docentes.
- Programa de Renovação de Quadro.
- Atividades relacionadas a Responsabilidade social.

Todos os participantes receberam esse documento. Além disso, cada coordenador de um Grupo de Trabalho recebeu um resumo para apresentação em data-show com os dados principais, e o relator um documento-guia para apoiar a relatoria. Esta era constituída de uma apresentação oral e da entrega de um documento escrito.

A análise preliminar de todas as conclusões que compunham os documentos das relatorias permite, dentro do foco das atividades da CPA, as seguintes observações principais:

- Para expansão do ensino de graduação, a conseqüente necessidade de expansão também do espaço físico é tema polêmico, pois os benefícios de um campus único são muitos. A convergência situa-se na expansão e dispersão geográfica especificamente para o ensino de especialização.
- A Vice-Reitoria Acadêmica elaborará, a curto prazo, uma proposta para a criação de um quadro de professores de 40 horas exclusivamente voltado para o Ensino de Graduação e atividades correlatas nesse contexto, visando diminuir o número de professores horistas e valorizar professores com excelentes qualidades no ensino que, no entanto, não tem perfil de pesquisador.
- A expansão do ensino de graduação na área de saúde, a ser iniciada com o curso de Biologia já em 2011, é um tema fundamental para sólidas discussões a médio e longo prazo.
- A internacionalização é um ponto forte da Universidade, e a implantação de disciplinas em língua estrangeira será iniciada, como ponto de partida para objetivos mais amplos referentes à internacionalização de currículos.
- Ainda no tocante à internacionalização, é importante dar mais ênfase também à presença internacional de professores e pesquisadores da PUC como mecanismo de promoção e atração de alunos e à vinda de professores estrangeiros por períodos determinados.
- Os Domínios Adicionais precisam ser avaliados para identificação dos pontos fortes, fragilidades e necessidades de melhorias, dado que o período inicial de implantação já foi concluído.

- Análise de de viabilidade de um projetos de incentivo para capacitação didática e para a produção de materiais didáticos em sintonia com as mudanças pedagógicas e tecnológicas globais devem ser iniciada.
- A área de estágios deve ser reestruturada com vinculação mais direta com a Vice-Reitoria Acadêmica.
- Há necessidade de enfrentar o desafio de criação de um modelo de avaliação do desempenho do professor em sala de aula, pelos pares, em complementação à avaliação docente pelos alunos. Hoje, o professor é avaliado pelos pares (comissões de carreira docente) basicamente por seu desempenho como pesquisador (análise de projetos, de número e qualidade de publicações científicas, etc.) e pela perspectiva do aluno. Não há avaliação do ensino pelos pares.

As observações acima nortearão a análise dos resultados da Avaliação Interna 2010 e o processo de atualização do PDI em 2011, ambas as atividades coordenadas pela CPA.

6.

AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS AÇÕES DA CPA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE 2011

De 2006 a 2010, a CPA veio ampliando suas ações tanto na área de planejamento quanto de avaliação. Isto é, na realidade, fruto da consolidação de um modelo integrado de planejamento e avaliação que emergiu na PUC-Rio ainda em meados da década de 1990 e que, como em todo processo de difusão de uma nova cultura, só se estabeleceu de fato em longo prazo.

Esta consolidação gerou, portanto, um conjunto gradativamente maior de atividades e, em 2010, observou-se a necessidade de refletir criticamente sobre essas ações, priorizando atividades. Nessa autoavaliação, duas conclusões merecem ser citadas:

- A Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA) da PUC-Rio, que executa as atividades planejadas pela CPA, vem percebendo um aumento significativo de solicitações de diferentes dados por diversas instituições e unidades da própria PUC-Rio. Este aspecto é positivo dado que parece ser fruto da difusão do trabalho de avaliação realizado e de sua importância. Contudo, há necessidade de uma melhor organização do banco de dados da CCPA, bem como da contratação de um assistente de pesquisa que se responsabilize pela coleta, organização e manutenção dos diferentes tipos de dados que subsidiam as atividades de avaliação e de planejamento.
- O diagnóstico acima revela as razões para a perda de agilidade na análise de dados provenientes, em 2010, da Avaliação Interna e da Avaliação dos Professores pelos Alunos – 2º semestre. Essa relativa morosidade é um aspecto negativo da atuação da CPA, uma vez que resultados provenientes de processos avaliativos devem ser analisados e difundidos da forma mais ágil possível para que as ações de planejamento possam ser substanciadas por esses resultados.

Portanto, para o planejamento de 2011, estão sendo consideradas prioritárias as seguintes ações ou atividades:

- Análise dos dados da Avaliação Interna 2010 (1º semestre)
- Seleção e contratação de assistente de pesquisa para a CCPA (1º semestre)
- Coleta de dados para os seguintes ranking QS World University e QS Latin American Ranking (1º semestre)
- Reunião com Cursos para discussão dos resultados do Eande (1º e 2º semestres)
- Organização de banco de dados (1º e 2º semestres)
- Coleta de dados para atualização do PDI junto a Departamentos e Unidades (2º semestre)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA considera que suas atividades em 2010 foram produtivas, contribuindo para a consolidação da cultura de planejamento e avaliação da Universidade. O ano em que a PUC-Rio completou 70 anos representou um período voltado para a ratificação da identidade da instituição, que se revelou fortemente compartilhada pela comunidade universitária. A excelência acadêmica e a responsabilidade social da PUC-Rio são percebidas e reconhecidas por seus alunos, professores e funcionários. Coube olhar para o presente, avaliando-o para projetar as grandes diretrizes para o futuro.

Em 2011, a CPA deverá se concentrar em projetos que transformem essas grandes diretrizes definidas em 2010 em metas e ações mais concretas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.